

VEM SER PELOTAS: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE JOVENS PARA O ESPORTE

VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO¹; CAMILA BORGES MÜLLER²; FABRÍCIO
BOSCOLO DEL VECCHIO³; GUSTAVO DIAS FERREIRA⁴; GABRIEL GUSTAVO
BERGMANN⁵; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vivianhbotelho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabricioboscolo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gabrielgbergmann@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – espboa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Programas de desenvolvimento esportivo com crianças e adolescentes são fundamentais para o progresso das modalidades esportivas (MÜLLER, 2018), e diferentes estratégias têm sido desenvolvidas para identificação e seleção de indivíduos com características propícias para o desempenho em determinadas modalidades (BÖHME, 2007). Dentre tais estratégias, destaca-se o Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br) que, a partir de um observatório permanente de avaliações antropométricas e motoras, identifica indivíduos em diferentes zonas de saúde e desempenho em variáveis da aptidão física (GAYA e GAYA, 2016).

Com o objetivo de identificar escolares com alta performance física para a prática de modalidades de rendimento e escolares em zonas risco para saúde, surge o Programa Vem Ser Pelotas (VSP), que utiliza um sistema de avaliação de aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo com crianças e adolescentes do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio das escolas municipais de Pelotas/RS, avaliando, selecionando e direcionando os escolares a projetos de extensão e equipes esportivas. Este programa é desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo, da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Como há diferentes estratégias para a identificação de indivíduos com altas habilidades motoras, o VSP optou por utilizar a bateria de medidas e testes do PROESP-Br para avaliar o crescimento corporal e aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor (GAYA e GAYA, 2016). A partir disso, empregam-se os valores de percentis para selecionar os escolares.

Frente a diferentes programas, o VSP se diferencia pelo passo em direção à intervenção por agir em duas frentes: i) seleção de escolares com características motoras e antropométricas ideais para compor as equipes de desenvolvimento esportivo e ii) de escolares com sobrepeso ou obesidade para mudança de estilo de vida a partir do exercício físico, sendo que este programa oferece a oportunidade de estudantes da rede municipal participarem de projetos esportivos para os quais sejam indicados. Sendo assim, o objetivo desde trabalho é apresentar os procedimentos metodológicos, processos e produtos do Programa Vem Ser Pelotas.

2. METODOLOGIA

O Programa Vem Ser Pelotas é desenvolvido em três fases: diagnóstico, seleção e desenvolvimento. Na primeira fase, o diagnóstico ocorre a partir da

aplicação de uma bateria de medidas antropométricas e testes motores adaptados do PROESP-Br (GAYA e GAYA, 2016) aos escolares de primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, na qual são realizadas nas escolas públicas municipais da cidade de Pelotas/RS por alunos de graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas previamente treinados. Após realizada as avaliações, ocorre o retorno dos dados para as escolas, onde, através das mesmas, a direção e professores de Educação Física possam contribuir para o planejamento das aulas.

Tabela 1 – Medidas Antropométricas

| Medidas Antropométricas |
|-------------------------|
| Massa corporal |
| Estatura |
| Estatura sentado |
| Envergadura |
| Diâmetro biacromial |

Fonte: Adaptado de PROESP-Br, 2016, p. 4-5.

Tabela 2 – Testes Motores

| Testes Motores | |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| Variável | Teste |
| Força de preensão manual | Dinamometria isométrica |
| Potência de membros superiores | Arremesso de medicinebol |
| Potência de membros inferiores | Salto horizontal |
| Agilidade | Teste do quadrado |
| Velocidade | Deslocamento em 20 metros |
| Resistência muscular localizada | Abdominal em 1 minuto |
| Flexibilidade | Sentar-e-alcançar |
| Aptidão física cardiorrespiratória | Corrida e/ou caminhada em 6 minutos |

Fonte: Adaptado de PROESP-Br, 2016, p. 4-5.

Subsequentemente à aplicação dos testes, os dados são digitalizados e armazenados em um banco de dados, no qual ocorre a segunda fase, que diz respeito à seleção dos escolares para composição das equipes de desenvolvimento esportivo da ESEF/UFPel. Os escolares selecionados devem apresentar os parâmetros sugeridos por *experts* de cada modalidade, apresentando índices de percentis elevados em determinadas variáveis de desempenho motor (GAYA *et al.*, 2004). Além disso, escolares identificados na zona de risco para a saúde são selecionados a partir dos indicadores de saúde, sugeridos pelo PROESP-Br, e direcionados ao projeto que proporciona uma prática esportiva orientada com o objetivo que esses indivíduos se tornem ativos e que consequentemente ocorra melhora nos indicadores de saúde.

Após a seleção, inicia-se a terceira fase, de desenvolvimento, com a realização de convite aos escolares selecionados e, se aceito, ocorre o início do desenvolvimento esportivo oferecidos pelos diferentes projetos vinculados ao VSP. Atualmente há quatro projetos vinculados ao VSP, três direcionados ao

rendimento esportivo: o Vem Ser Rugby, Quem Luta Não Briga e Remar para o Futuro e um relacionado à saúde, o *Sport and Health for OverWeight Children* (SHOW).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram avaliados 3000 escolares do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio de 14 escolas municipais de Pelotas/RS. No momento atual, 637 escolares participam dos projetos vinculados ao VSP.

O Projeto Vem Ser Rugby originou do Programa, tem atuação desde 2017 e ocorre nas dependências da ESEF/UFPEL. Desde seu início, 56 escolares do sexo feminino com características para o rugby foram selecionadas para compor a equipe feminina de desenvolvimento. Atualmente, a equipe é composta por 29 escolares do sexo feminino com faixa etária de 13 a 16 anos de idade. A equipe participou de competição estadual, ficando com 3º lugar no campeonato gaúcho para menores de 19 anos e em 5º lugar no campeonato brasileiro para menores de 16 anos e 8 meninas já foram convocadas para a Seleção Gaúcha de Rugby.

O Projeto Quem Luta Não Briga tem atuação desde 2012 e atualmente é vinculado ao VSP. Possui cinco núcleos, onde atende aproximadamente 535 escolares. Os participantes do projeto participam de competições estaduais, nacionais e internacionais, nas quais possuem 985, 40 e 3 medalhas respectivamente.

O projeto Remar para o Futuro tem atuação desde 2015. Atualmente, atende 30 escolares de ambos os sexos. Para a seleção dos participantes, os mesmos deveriam apresentar o perfil biológico através das avaliações com percentil de 97, sendo ideal para a prática da modalidade, 20 apresentaram, e 45 apresentaram percentil 85, no qual é considerado desempenho muito bom (GAYA e GAYA, 2016). Dos participantes, 8 alunos do projeto foram convocados para a seleção brasileira e o mesmo possui 29 medalhas em competições nacionais e internacionais (Campeonato Sulamericano de Remo de 2019).

O projeto SHOW começou sua atuação em 2018, e proporciona a prática esportiva a escolares que apresentam sobrepeso, obesidade e obesidade severa. Foram avaliados 820 escolares de ambos os sexos de três escolas municipais. Após análise dos dados a partir das avaliações, escolares do sexo masculino apresentaram 18,8% de sobrepeso, 12,3 % de obesidade e 4,2% de obesidade severa e escolares do sexo feminino apresentaram 21,1% de sobrepeso, 9,5% de obesidade e 4,6 de obesidade severa. A seleção ocorreu a partir do Índice de Massa Corporal (IMC) e, atualmente, o projeto atende 34 escolares de escolas municipais de oito a 13 anos, ocorrendo em uma área esportiva no bairro Dunas da cidade de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

O Programa Vem Ser Pelotas tem relevância no desenvolvimento esportivo, proporcionando avaliações antropométricas, testes motores e oportunizando a prática esportiva aos escolares. Nos projetos direcionados à escolares que apresentam altas habilidades motoras, além do desenvolvimento das modalidades, há desenvolvimento de atletas a longo prazo. O projeto direcionado

a saúde está em sua fase inicial; entretanto, espera-se que auxilie na motivação dos escolares para a realização de práticas esportivas e que consequentemente contribua com o progresso dos indicadores de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÖHME, M. T. S. O tema talento esportivo na ciência do esporte. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. São Paulo. v.15, n.1, p.119-126, 2007.

GAYA, A; GAYA, A. **Projeto esporte Brasil**: manual de testes e avaliação. Porto Alegre: Editora Perfil, 2016.

GAYA, A.; SILVA, G.; CARDOSO, M.; TORRES, L. **Talento esportivo**: estudo de indicadores somato-motores na seleção para o desporto de excelência. Porto Alegre, 2004.

MÜLLER, C. B. **Efeitos em parâmetros neuromusculares de um programa de treinamento tático-técnico e físico e comportamento da maturidade em escolares do sexo feminino com altas habilidades motoras para o rugby**. Programa Vem Ser Pelotas. 2018. 86f. Dissertação – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.